A tentação de nunca escolher

www.paoline.org

Primeiro Domingo

Gen 2,7-9.3,1-7
Sal 50
Rm 5,12-19
Mt 4,1-11

Uma das razões pelas quais a tentação perdeu sua incisividade e se tornou, pouco a pouco, um expediente da publicidade ou uma variável da psicologia satanista, é que ligou-se essa experiência a uma série de situações menores (alimento, sexo, vaidade...) ao invés de reconduzi-la à questão decisiva. Aquela da própria identidade, isto é, colocar à prova aquilo que constitui o núcleo mais profundo do nosso ser, ao qual ser ou não ser fiéis.

O Evangelho que abre a Quaresma, neste ano, ajuda a remeter ao centro a tentação como um momento essencial para a própria autenticidade. Até que não se é tentado não se é... nem carne nem peixe. É a prova que desnuda quem somos e o que queremos ser. Muito diferente daquela dourada indiferença que é tão difusa, hoje, pela qual tudo parece possível e de mão beijada, onde há tolerância por tudo porque, na realidade, não nos importa nada. Evitamos o confronto e nos reduzimos a não viver mais, porque é a luta que faz emergir quem somos, o que queremos, por quais coisas queremos gastar nossas energias. Ao invés disso, resgatamos o nascimento de todos os conflitos possíveis.

Só aceitando os desafios da vida, às vezes, levando ao extremo as necessidades das virtudes, podemos reencontrar-lhe o gosto e quem sabe o sabor. Por exemplo, reconhecendo e não removendo os limites e os vínculos do humano. Ou ainda, evitando ajoelhar-se diante de qualquer coisa, a fim de permanecer eretos e coerentes com as nossas convicções, porque não é verdade que podemos ter tudo. E, por fim, deixando-se ferir pelas perguntas evasivas de Deus, em vez de colocar Deus contra o muro, porque não é verdade que há resposta clara e distinta para tudo.

Ao final, a fé é confiar-se silenciosamente.
.

Don Domenico Pompili

QUARESMA

A propósito de certo "diálogo" contemporâneo

É um deixar-se
Andar de cá pra lá
Preguiçosamente
No movimento do pensamento…

E na teia dos argumentos
Que vacilam
No rosto.

É um beber
Em grandes nascentes
Vorazmente
Neblina com fumaça.

Pesquisador sem ideal,
aventureiros sem heroísmo,
eunucos do espírito.

Estou cansado
De tantas palavras
Sem ideias.

Estou cansado
De tantas ideias
Sem ações.

(p. M. Rosin, sj, 1966)